

Dose de individualismo

Por uma questão arquitetônica e com o objetivo de ampliar o espaço para a circulação de pessoas, na reforma da Rodoviária o bloco de lojas foi um pouco afastado das escadas. O fato, no entanto, não serve como justificativa para a troca, na avaliação de Samuel Credmann, um engenheiro que abandonou o cargo de fiscal de rendas da União para se dedicar ao comércio em Brasília, no início da cidade. "Se você muda um carro de lugar, o banco dianteiro continua na frente", argumenta.

O secretário de Obras, Hermes de Paula, acredita que por trás da questão existe "uma dose muito grande de individualismo". Ele explicou que depois da reforma, as lojas estarão modificadas. "Não existe o mesmo localzinho. As lojas mudaram um pouco", acrescentou. A responsável pela obra, engenheira Miriney de Fátima, não quis falar sobre o assunto. Disse que não tinha tempo disponível. Às 17h55, sua secretária, Adriana, informou que a engenheira tinha ido para casa. A concessão dos espaços da rodoviária é da responsabilidade da Administração de Brasília.

O presidente da Associação, Sebastião Gomes, informou que Credmann estava presente à reunião que decidiu as mudanças

nas localizações das lojas. "O único discordante é ele", acrescentou. Segundo Gomes, o novo bloco obedece à ordem normal. "Ele está no lugar dele", afirma. O presidente informou que o o governo deve recorrer da liminar. Até lá, o vale é a determinação do juiz Arnaldo Camanho de Assis, de não se mudar a localização da loja. (TB)